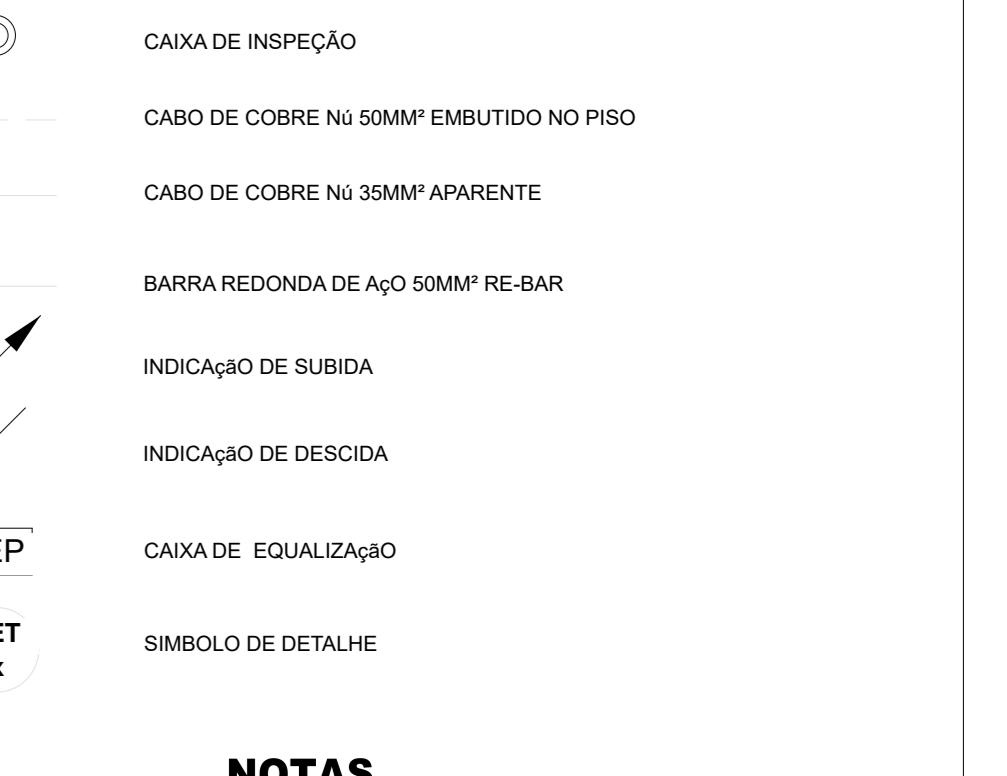


LEGENDA

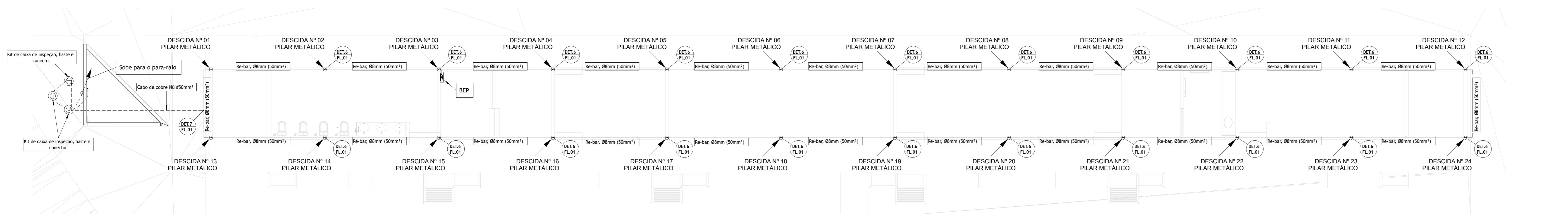


NOTAS

1. MATERIAIS PERMITIDOS PARA OS SUBSISTEMAS DA SPA:

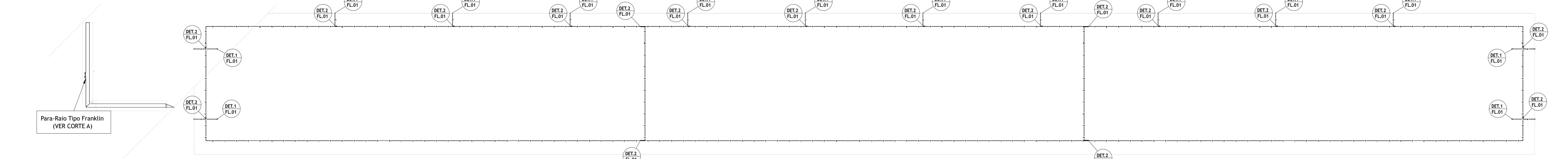
 - 1.2. ATERRAMENTO DE FIOS #5 mm² A FIOS RE-BAR G-80mm²
 - 1.3. CAPTAÇÃO E DESCIDA COBRE NU #5 mm² A FIOS RE-BAR G-50mm²; BARRA CHATA DE 50MM X 50MM

2. TODAS AS ETAPAS DE EXECUÇÃO DO SPA DEVERÃO SER ACOMPANHADAS POR TÉCNICOS HABILITADOS EM SERVIÇOS DESTA NATUREZA, OS DESENHOS MOSTRANDO OS DETALHAMENTOS E RESPECTIVOS MATERIAIS SÃO INDICATIVOS E PODEM SER ALTERADOS CONFORME AS PRESCRIÇÕES DAS EMPRESAS PROVEDORAS DE OUTROS FABRICANTES E QUE POSSUAM QUALIDADE CERTIFICADA PODERÁ SER UTILIZADO.
3. TODAS AS ESTRUTURAS METÁLICAS EXISTENTES NA COBERTURA OU TEHLADO DA EDIFICAÇÃO DEVERÃO SER INTERLIGADAS ENTRE SI, DE FORMA A GARANTIR A CONTINUIDADE DA ESTRUTURA DE ATERRAMENTO E A EQUALIZAÇÃO DOS POTENCIAIS DESenvolvidos DURANTE A DESCARGA ATMOSFÉRICA.
4. NO TÉREO DEVERÁ SER INSTALADA CAIXA DE EQUALIZAÇÃO DE POTENCIAS (BEP) QUE DEVERÁ PROVER A EQUILIBRIO ELETROSTÁTICO ENTRE O SISTEMA ELETRÔNICO, INCENDIO, RECAQUE, TUBULAÇÕES DE GÁS (GÁS NATURAL, TUBULAÇÕES DE COBERTURA CELULAR, GÁS LÍQUIDO).
5. A PRINCIPAL FINALIDADE DO SPA É A PROTEÇÃO CONTRA SURtos DE TENSÃO E CORRENTE PROVENIENTES DE DESCARGAS ATMOSFÉRICA QUE INCIDE DIRETAMENTE SOBRE A EDIFICAÇÃO OU NAS PROXIMIDADES COMO ÁRVORES, BOSQUES, EDIFICAÇÕES, TELEFONOS, INCENDIO, RECAQUE, TUBULAÇÕES DE GÁS, SISTEMAS DE AR CONDICIONADO, RACKS, DUTOS DE AR CONDICIONADO, TUBulações, GREIAS, POSTES DE ILUMINAÇÃO E DEMAS ESTRUTURAS METÁLICAS. INSTALAR A MAIORIA DA ESTRUTURA METÁLICA DOS PISOS A MAIS DA DE ATERRAMENTO.
6. ESTE PROJETO SEGUO AS ORIENTAÇÕES CONTADAS NAS NORMAS ABNT NBR 5419/2015.
7. TUBULAÇÕES METÁLICAS QUE CRUZAM O ANEL DE ATERRAMENTO DEVERÃO SER INTERLIGADAS A ESTE NO PONTO DE CRUZAMENTO.
8. TODOS OS Furos REALIZADOS NAS TELHAS E ALVENARIA DO TEHLADO DEVERÃO SER ISOLADOS COM EPÓXIKA.
9. FAZER ATERRAMENTO DE MASSAS Tais COMO MOTORES, TELAS E DEMAS PARTES METÁLICAS, DESDE A ENTRADA ATÉ O ÚLTIMO QUADRO, FAZER ATERRAMENTO DAS LUMINÁRIAS, ELETROCALHAS, PERFILES, CONDUKTOS, TUBULAÇÕES, DUTOS DE AR CONDICIONADO, TUBulações, GREIAS, POSTES DE ILUMINAÇÃO E DEMAS ESTRUTURAS METÁLICAS. INSTALAR A MAIORIA DA ESTRUTURA METÁLICA DOS PISOS A MAIS DA DE ATERRAMENTO.
10. A ESTRUTURA DE ATERRAMENTO DEVE SER FEITA DE TELHA, ELEVAÇÃO, TELHA, ESTRUTURA DE APOIO E ETC, DEVEMTER SUA CONTINUIDADE ELÉTRICA GARANTIDA DURANTE A FABRICAÇÃO E MONTAGEM. ESPECIAL ATENÇÃO DEVE SER DEDICADA ÀS JUNÇÕES ELÉTRICAS ENTRE AS CAMADAS METÁLICAS SUPERIOR E INFERIOR DAS TELHAS ISOLANTES, TIPO ZIPAD.
11. OS CONDUTORES DE DESCIDA UTILIZAMAS BARRAS DE ACO ADRIBASE, INSTALADOS NAS COLUNAS, QUE POSSUEM 100% DE ALUMINIO, COM 100% DE ALUMINIO NA BASE, E 100% DE ACO NA CINTA. FORMANDO ASSIM O ELETRODO (OU MALHA). PRINCIPAL DE ATERRAMENTO DO PREDIO. PORTANTO, DEVE-SE PROTEGER A MALHA DA CORROÇÃO, EVITANDO DESGRADOS DOS BALDRAMES E BLOCOS, ASSEGURANDO-SE A CONTINUIDADE DA MALHA, VER DETALHES TÍPICOS.
12. A EXECUÇÃO DO TÉREO DAS TELHAS DEVERÁ ATENDER AS RECOMENDAÇÕES DO FORNECEDOR DO TEHLADO, EVITANDO-SER VAZAMENTO.
13. AS ARMADURAS METÁLICAS DEVERÃO SER INTERLIGADAS A MAIS DE ATERRAMENTO GERAL.
14. OS RACHOS DE DEVERÃO SEREVADOS PRATICAMENTE INTERLIGADOS, AMADA EXTERNAS, COMPARTEMENTOS E TELHAS, COM A EQUALIZAÇÃO CLARAMENTE IDENTIFICADAS POR ESTAS.
15. APÓS A INSTALAÇÃO DO SISTEMA, A CONSTRUTORA DEVERÁ EFETUAR MEDIDA DE RESISTÊNCIA DE ATERRAMENTO E EMITIR UM LAUDO.
16. PARA ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS VIDE MEMORIAL DESCRIPTIVO.



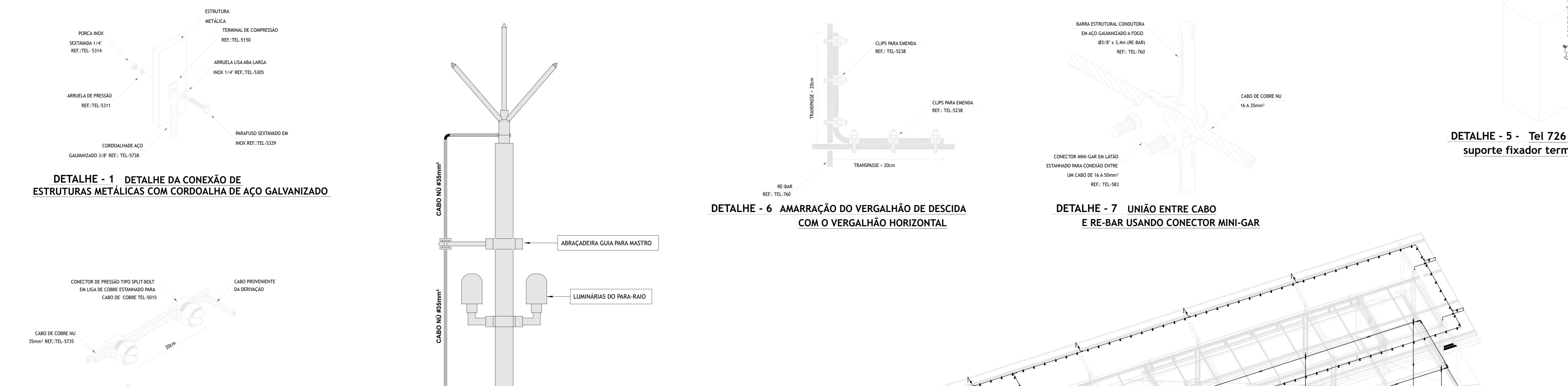
PROJETO DE PDA - TÉREO

Escala 1 : 75



PROJETO DE PDA - COBERTURA

Escala 1 : 75



DETALHE - 2 DERIVAÇÃO DO CABO DE COBRE COM CONECTOR DE PRESSÃO

Escala 1 : 25

DETALHE - 8 PARA-RAIO

Escala 1 : 25

PROJETO DE PDA - ISOMÉTRICO

Escala

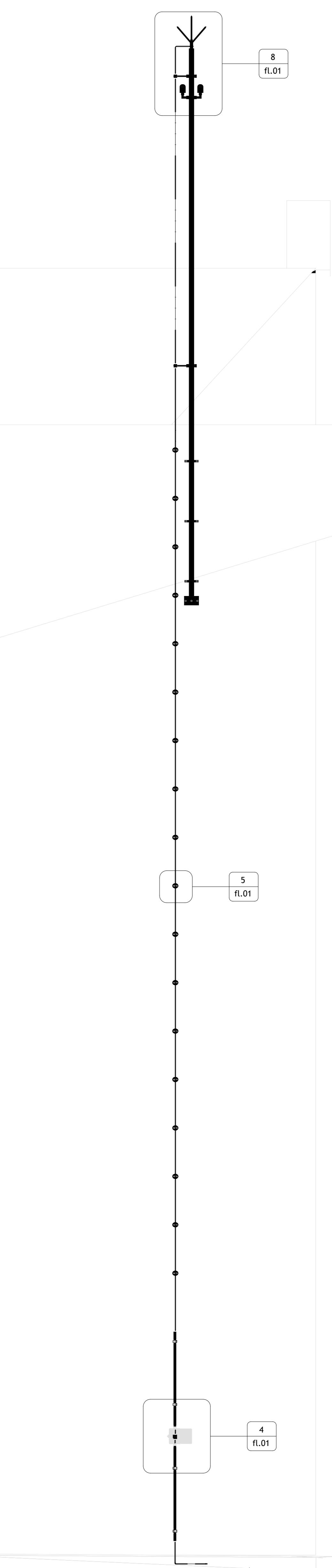


DETALHE - 3 Fixador colável ADERIBASE® em Alumínio com tela inox, afastamento 40mm, parafuso Ø 1/4".

Escala

DETALHE 4 - CAIXA DE INSPEÇÃO

Escala 1 : 25



REVISÃO	DESCRIÇÃO	VERIFICADO POR	DATA
0	AUTORES RESPONSÁVEIS TÉCNICOS Fabiano José Arcádio Sobral CAU A24308-6 Paulo Victor Borges Ribeiro CAU A06468-9		
1	MULTIFILAR ENGENHARIA Av. São Francisco de Sales, 1088 – Novo Centro – Rio Grande do Sul – 96000-200 e-mail: projeto@multilar.com.br	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS - DISCIPLINA Raphael P. S. Baradas CREA-PA 151416015-2	
PROJETO TERCERIZADO			
PROJETO URBANÍSTICO INTEGRADO - TERRITÓRIO UMBU ALVORADA - RS			
SEDUR - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL			
DPN - DEPARTAMENTO URBANO E METROPOLITANO CENTRO ADMINISTRATIVO DO MUNICÍPIO DE UMBU ALVORADA - RS MUNICIPIO DE UMBU ALVORADA - PORTO ALEGRE			
PROJETO URBANÍSTICO INTEGRADO - TERRITÓRIO UMBU ALVORADA PROJETO EXECUTIVO - TERRITÓRIO UMBU ALVORADA TERRITÓRIO UMBU - ALVORADAS			
ENDESSO DO PROJETO URBANÍSTICO INTEGRADO ETAPA E DISCIPLINA PROJETO EXECUTIVO DE SPA - TERRENO A - UMBU ALVORADA			
CONTEÚDO TERRÍE, COBERTURA E CAIXA D'ÁGUA			
Escala INDICADA			
DATA 09/12/2025			
FOLHA 0101			

PROJETO DE PDA - TÉRREO - GERAL

Escala 1:

MISSÃO INICIAL	RAPHAEL BARRADAS	23/07/25
ESCRIÇÃO	VERIFICADO POR	DATA

MULTIFILAR
E N G E N H A R I A
nualdo de Seixas, 1698 – Nazaré,
Business, sala 705, Belém – PA, 66055-200
441-8260

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS - DISCIPLINA

Raphael P. S. Barradas
CREA-PA 151418615-2

PROJETO TERCEIRIZADO

GRUPO REVERBÉRADA - RS

SEDUR - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO

URBANO E METROPOLITANO

DIRETORA

ROPOLITANO	Tassiele Francescon
ERRITÓRIO IMPERIAL VORADA	COORDENADORA

TERRITÓRIO UMBU ALVORADA **COORDENADORA**
Isabel Coutinho

**ÁREA TOTAL DO PROJETO URBANÍSTICO INTEGRADO
45.760,39 m²**

FOLHA

0102

A_PE_0102_R02

MEMORIAL TÉCNICO DESCRIPTIVO
(INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, SISTEMAS ESPECIAIS E SISTEMA DE PROTEÇÃO
CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS)

**PROJETO URBANISTICO INTEGRADO
TERRITÓRIO UMBU ALVORADA - RS**

TERRENO B

ALVORADA-RS

Novembro/2025

CONTEÚDO:

1	NORMAS TÉCNICAS APLICADAS.....	3
2	PADRÃO DE MEDAÇÃO	4
3	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA.....	8
4	SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)	9
5	INSTALAÇÕES DE SISTEMAS ESPECIAIS	9
6	ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E DE EQUIPAMENTOS	9

1 NORMAS TÉCNICAS APLICADAS

As principais normas (versões mais recentes) utilizadas na elaboração do projeto elétrico do prédio e que devem ser consideradas na execução estão listadas abaixo:

- ABNT NBR 5410: Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
- ABNT NBR 5419-1: Proteção Contra Descargas Atmosféricas (Princípios Gerais);
- ABNT NBR 5419-2: Proteção Contra Descargas Atmosféricas (Gerenciamento de Risco);
- ABNT NBR 5419-3: Proteção Contra Descargas Atmosféricas (Danos Físicos a Estrutura e Perigos à Vida);
- ABNT NBR 5419-4: Proteção Contra Descargas Atmosféricas (Sistemas Elétricos e Eletrônicos Internos a Estrutura);
- ABNT NBR NM 280: Condutores de Cabos Isolados (IEC 60228, MOD);
- ABNT NBR NM 247-2: Cabos Isolados com Policloreto de Vinila (PVC) para Tensões Nominais até 450/750 V, inclusive – Parte 2: Métodos de Ensaios (IEC 60227-2, MOD);
- ABNT NBR NM 247-3: Cabos Isolados com Policloreto de Vinila (PVC) para Tensões Nominais até 450/750 V, inclusive – Parte 3: Condutores Isolados (sem Cobertura) para Instalações Fixas (IEC 60227-3, MOD);
- ABNT NBR 6251: Cabos de Potência com Isolação Extrudada para Tensões de 1 kV a 35 kV – Requisitos Construtivos;
- ABNT NBR 7286: Cabos Isolados com Isolação Extrudada de Borracha Etilenopropileno (EPR, HEPR ou EPR 105) para Tensões de 1 kV a 35 kV – Requisitos de Desempenho;
- ABNT NM 60898: Disjuntores para Proteção de Sobrecorrentes para Instalações Domésticas e Similares (IEC 60898:1995, MOD);
- ABNT NBR 15465: Sistemas de Eletrodutos Plásticos para Instalações Elétricas de Baixa Tensão – Requisitos de Desempenho;
- ABNT NBR IEC 60529: Graus de Proteção Providos por Invólucros (Códigos IP);
- ABNT NBR IEC 62262: Graus de Proteção Assegurados pelos Invólucros de Equipamentos Elétricos Contra os Impactos Mecânicos Externos (Código IK);
- ABNT NBR IEC 60439-3: Conjunto de Manobra e Controle de Baixa Tensão Parte 3: Requisitos Particulares para Montagem de Acessórios de Baixa Tensão Destinados a Instalação em Locais Acessíveis a Pessoas não Qualificadas Durante sua Utilização – Quadros de Distribuição;
- ABNT NBR IEC 61643-1: Dispositivo de Proteção Contra Surto em Baixa Tensão Parte 1: Dispositivo de Proteção Conectados a Sistemas de Distribuição de Energia em Baixa Tensão – Requisitos de Desempenho e Métodos de Ensaio;
- ABNT NBR 14136: Plugues e Tomadas para Uso Doméstico e Análogo até 20 A/250 V em Corrente Alternada – Padronização;
- ABNT NM 60884-1: Plugues e Tomadas para Uso Doméstico e Análogo Parte 1: Requisitos Gerais (IEC 60884-1:2006 MOD);
- ABNT NBR NM 60669-1: Interruptores para Instalações Elétricas Fixas Domésticas e Análogas Parte 1: Requisitos Gerais (IEC 60669-1:2000, MOD);
- ABNT NBR NM 61008-1: Interruptores a corrente diferencial-residual para usos domésticos e análogos sem dispositivo de proteção contra sobrecorrente (RCCB) Parte 1: Regras Gerais (IEC 61008-1: 1996, MOD);
- ABNT NBR 6524: Fios e Cabos de Cobre Duro e Meio Duro com ou sem Cobertura Protetora para Instalação Aéreas – Especificação;
- ABNT NBR 13571: Haste de Aterramento Aço-Cobreado e Acessórios;

- ABNT NBR 6323: Galvanização por Imersão a Quente de Produtos de Aço e Ferro Fundido – Especificação;
- ABNT NBR 13057: Eletroduto rígido de aço-carbono, com costura, zinkado eletroliticamente e com rosca ABNT NBR 8133 – Requisitos;
- ABNT NBR 15701: Condutetes metálicos roscados e não roscados para sistemas de eletrodutos;
- NR 10: Segurança em Instalações Elétricas e Serviços em Eletricidade;

Também foram seguidas as recomendações estabelecidas nas normas da concessionária de energia local, a saber: (a) NT.001.EQTL.Normas e Padrões, que trata do Fornecimento de Energia Elétrica em Baixa Tensão.

2 PADRÃO DE MEDIÇÃO

A edificação será alimentada através de um padrão de medição em baixa tensão, instalado em mureta, no limite da via pública, e atenderá a demanda total de 32,28 kW / 33,94 kVA.

A medição de energia será direta em baixa tensão e será instalada em caixa de medição de 2 compartimentos, conforme requisitos das normas da concessionária de energia.

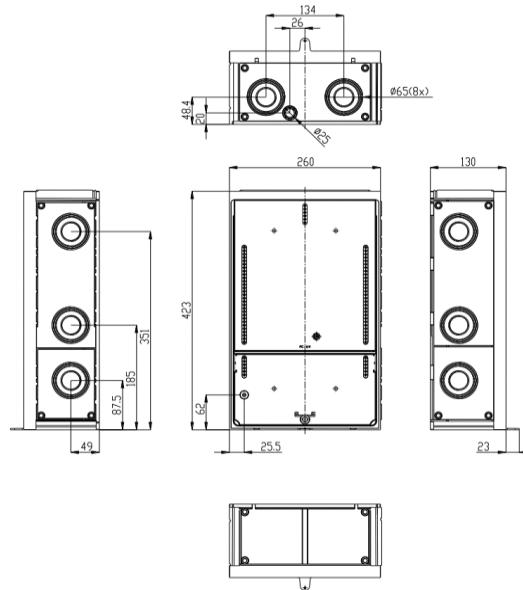
2.1 DADOS DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

O ramal de entrada derivado da rede de baixa tensão da concessionária deverá chegar até um medidor polifásico, com proteção padrão 3P-70 A, sendo que neste, será localizado o ponto de entrega da concessionária.

2.2 CAIXA DE MEDIÇÃO

A caixa de medição polifásica é fabricada em material polimérico e tem as dimensões de 423 x 260 x 130 mm. A caixa será instalada em mureta, no ponto de entrega caracterizado como o limite da via pública com a propriedade, atendendo aos requisitos de localização e facilidade de acesso, em conformidade com as normas da concessionária NT.001.EQTL e NT.030.EQTL, conforme a Figura.

Caixa de medição



2.3 CARACTERÍSTICAS DA ENTRADA DE SERVIÇO

O ramal de ligação em baixa tensão será aéreo em cabo de alumínio quadruplex #25 mm², com isolação XLPE 0,6/1kV, por meio de eletroduto de aço galvanizado a fogo até o medidor.

2.4 CARACTERÍSTICAS ELÉTRICAS

- Ramal de entrada em baixa tensão
- Atendimento em tensão secundária: 220/380V;
- Medição direta em baixa tensão;
- Frequência 60Hz;
- Neutro Acessível.

2.5 PROTEÇÕES

Será utilizado disjuntor geral termomagnético, 3P-70 A, instalado na caixa de medição padrão Equatorial CEEE-RS, conforme diagrama unifilar geral.

2.6 CONDUTORES

- Da rede de baixa tensão da Equatorial CEEE-RS até o ponto de ancoragem do consumidor, localizado no limite da via pública, será utilizado cabo de alumínio quadruplex #25 mm², com isolação XLPE 0,6/1kV.

- Do ponto de ancoragem do consumidor até a caixa de medição polifásica, serão utilizados cabos de cobre 3#16(16) mm², com isolação XLPE ou EPR 0,6/1 kV 90°.
- Da caixa de medição polifásica até o quadro geral de baixa tensão da edificação, serão utilizados cabos de cobre 3#16(16)T16 mm², com isolação XLPE ou EPR 0,6/1 kV 90°.
- Para o aterramento do neutro da concessionária (na caixa de medição polifásica), será utilizado fio de aço cobreado ou cabo de cobre nu #16 mm².

2.7 TUBULAÇÃO

- Será de aço galvanizado a fogo por imersão a quente Φ2" até a caixa de medição polifásica. Da caixa de medição polifásica até o quadro geral de baixa tensão da edificação, será de PEAD Φ2".
- Para o aterramento da caixa de medição, será utilizado eletroduto de PVC rígido Φ1".
- As interligações dos eletrodutos deverão ser feitas por meio de luvas, e as ligações dos mesmos com a caixa de medição polifásica deverão ser através de buchas e arruelas. Deverão ser utilizadas preferencialmente curvas pré-fabricadas.

2.8 ATERRAMENTO

- Será utilizada malha de aterramento com 1 haste tipo Copperweld 5/8"x2400 mm, interligadas através de conectores de pressão ou solda exotérmica. Será feita 01 caixa de inspeção 150x100mm com tampa para possibilitar a medição da resistência ôhmica.

2.9 CARGA INSTALADA – DEMONSTRATIVO DE DEMANDA PROVÁVEL

Será utilizado o critério da carga instalada para o cálculo de demanda onde:

$$D = a/FP1 + b + c/FP2 + d/FP3 + (k \times e)/FP4 + f + g + h + i$$

a = demanda referente a iluminação e tomadas em kW (Tabela 5);

b = demanda referente a aparelhos de aquecimento em kVA (Tabela 4);

c = demanda referente a eletrodomésticos em geral em kW (Tabela 4);

d = demanda referente a aparelhos de ar-condicionado em kW (Tabela 10);

e = demanda das bombas em kW ($k = 1$ p/ uma bomba e $k = 0,5$ para mais de uma bomba);

f = outros motores e máquinas de solda em kVA (Tabelas 8 e 9);

g = demanda de máquinas de solda a transformador em kVA, determinado por:

100% da potência do maior aparelho.

70% da potência do segundo maior aparelho.

40% da potência do terceiro maior aparelho e 30% da potência dos demais aparelhos.

h = demanda dos aparelhos de raio X, em kVA, determinado por:

100% da potência do maior aparelho + 70% da potência dos aparelhos que trabalham ao mesmo tempo
+ 20% dos demais aparelhos

i = outras cargas não relacionadas em kVA;

QUADRO DE CARGAS PARA CÁLCULO DA CARGA INSTALADA E DA DEMANDA									
Item	Descrição	Qtd	Potência (kW)	Carga Instalada (kW)	FP	Carga Instalada (kVA)	FD	Demandada (kW)	Demandada (kVA)
1	Lâmpada	30	0,10	3,00	1,00	3,00	1,00	3,00	3,00
2	Lâmpada	4	0,60	2,40	1,00	2,40	1,00	2,40	2,40
3	Tomada	1	7,50	7,50	1,00	7,50	1,00	7,50	7,50
4	Bomba	1	9,38	9,38	0,85	11,04	1,00	9,38	11,04
5	reserva	1	10,00	10,00	1,00	10,00	1,00	10,00	10,00
TOTAL				32,28		33,94		32,28	33,94
FATOR DE POTÊNCIA DE REFERÊNCIA				0,92					
FATOR DE POTÊNCIA MÉDIO DA INSTALAÇÃO				0,95					

2.10 VALORES CALCULADOS

$$D = 33,94 \text{ kVA}$$

Nº de fases = 3

Tensão = 220 V

Corrente = 51,56 A

Disjuntor = 3P-70 A

Alimentador = 3#16(16)T16 mm²

Ramal de ent. = quadruplex #25 mm²

em cobre com isol. XLPE ou EPR 0,6/1 kV 90°

em alumínio com isol. XLPE 0,6/1 kV

2.11 FATOR DE POTÊNCIA

Foi considerado o fator de potência médio igual a 0,95

2.12 RAMO DE ATIVIDADE

Comercial, Serviços e outras atividades – Praça

2.13 TIPO DE FORNECIMENTO DA EDIFICAÇÃO

O atendimento será através da rede secundária da Equatorial, em baixa tensão, através de fornecimento trifásico (3F + N), utilizando um padrão polifásico 3P-70 A.

3 DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

3.1 Quadro De Distribuição De Luz e Tomadas (QGBT/QDLT's)

Estes quadros serão instalados de forma **sobreposta**, montados em caixa tipo painel, em chapa metálica nº 16 bwg, com porta em chapa 14, grau de proteção IP 55, pintura eletrostática cor cinza real 7032 e cor laranja para placa de montagem, fabricação Taunus, Paschoal Thomeu, Larsen ou similar, com barramentos trifásicos 3F+N+T de cobre eletrolítico e contra tampa em acrílico para proteção de contatos diretos.

Os quadros elétricos têm por finalidade abrigar as proteções e dar origem aos circuitos parciais de luz e tomadas. Devem ter capacidade para acomodar os disjuntores e ainda possuir espaço para possíveis ampliações futuras, sendo construído em chapa de aço fosfatizada, com porta dotada de fechadura.

Os barramentos serão em cobre eletrolítico com 99,9% de pureza, dimensionados para 12kA-380V-NBR NM 60947. Considerar barramentos de terra e neutro dotados de furos para as ligações necessárias. As barras de neutro serão isoladas da chapa do quadro elétrico. Os cabeamentos de neutro das cargas parciais, referentes a iluminação e pontos de tomada de uso geral deverão estar conectados após o DR.

Estes quadros de distribuição deverão ser fornecidos, atendendo a NR-10, com as proteções elétricas, e dispositivos apropriados de segurança.

3.2 CIRCUITOS TERMINAIS

Os condutores para alimentação da iluminação e tomadas deverão ter, a menos que especificamente indicados de outra forma em projeto, isolamento para 750 V, isolamento simples, sendo antichamas e livre de halógenos.

Os circuitos terminais terão origem no QGBT e QDLT's. Circuitos monofásicos e trifásicos serão protegidos por disjuntores com número de polos correspondente ao tipo de circuito.

A eniação dos condutores só poderá ser iniciada após a instalação, fixação e limpeza de todas as eletrocalhas, eletrodutos e caixas de passagem, primeira demão de tinta nas paredes e antes da última demão.

Para facilitar a eniação nas tubulações só será permitido o uso de parafina ou talco.

Serão permitidas emendas somente dentro de caixas de passagem e em eletrocalhas, devendo ser isoladas com fita isolante de boa qualidade.

Não serão admitidas, em nenhuma hipótese, emendas dentro de eletrodutos.

Sempre antes ou após as conexões com os barramentos de neutro, terra e disjuntores, os cabos elétricos deverão ser conectados a terminais do tipo olhal, pino, pressão ou compressão, dependendo da bitola do circuito correspondente.

3.3 ILUMINAÇÃO E TOMADAS

O sistema de iluminação terá pontos de luz com Lâmpadas Led, com potências diversas.

A distribuição se dará por meio de circuitos terminais, a partir do QGBT e QDLT's, usando-se eletrodutos de aço galvanizado, PVC e eletrocalha. O diâmetro dos eletrodutos devem ser conforme o projeto.

Os pontos de iluminação que serão embutidos no solo, deverá ter isolamento de 0,6/1kV quando no solo, sendo feito por cabos multipolar conforme NBR 5410. A conexão (emenda) tem que ser feita na caixa de passagem mais próxima antes de percorrer o solo.

3.4 DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO

Para todos os circuitos, foram dimensionados e previstos a instalação de Disjuntores termomagnéticos (monofásico ou trifásico) para a proteção contra sobrecorrentes de curto-círcuito, sobrecargas e DPS's para a proteção contra surtos de tensão, conforme NBR 5361, NBR5410, NBR 5419, IEC-157.

3.5 SISTEMA DE ATERRAMENTO

Todas as malhas de aterramento deverão estar conectadas a fim de garantir equipotencialização das mesmas.

O QGBT/QDLT deverá ter cabo de terra geral proveniente do BEP (indicado no projeto de SPDA) mais próximo.

Pilares metálicos, corrimão, quadros elétricos, portas de metal, antenas e todas demais massas metálicas deverão estar conectadas aos BEP's.

4 SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

Não se aplica

5 INSTALAÇÕES DE SISTEMAS ESPECIAIS

Não se aplica

6 ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E DE EQUIPAMENTOS

6.1 Condutores

Tipo 1: Cabo de cobre flexível, têmpera mole, encordoamento classe 5, isolação em composto termoplástico polivinílico (PVC), tensão nominal 450/750V, antichama, limite térmico 70 °C. Sobre a isolação, em intervalos reguladores de até 275 mm, deve constar de forma indelével, preferencialmente em sequência, os seguintes dados mínimos: (a) marca comercial, logotipo ou nome do fabricante, (b) tensão nominal 450/750 V, (c) seção nominal do condutor em mm², (e) designação do material em conformidade com a norma NBR NM 247-3.

Figura 1 - Cabo de cobre 450/750V 70°C (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 2: Cabo de cobre flexível, têmpera mole, encordoamento classe 5, isolação em composto termofixo EPR, HEPR ou XLPE, tensão de isolamento 0,6/1 kV (onde 0,6 kV é o valor eficaz da tensão entre o condutor e terra ou blindagem da isolação ou qualquer proteção metálica sobre esta e 1 kV é o valor eficaz da tensão entre os condutores), antichama, limite térmico 90 °C, cobertura de composto termoplástico polivinílico (PVC/ST2). Sobre a cobertura dos cabos, em intervalos regulares de até 500 mm, devem constar, de forma indelével, no mínimo as seguintes informações: (a) nome, marca ou logotipo do fabricante, (b) seção nominal do condutor em mm², (c) tensão de isolamento 0,6/1 kV, (d) ano de fabricação, (e) material do condutor, da isolação e da cobertura conforme estabelecido na norma NBR 6251.

Figura 2 - Cabo de cobre 0,6/1kV 90°C (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 3: Cabo de cobre NU 35 mm² para SPDA (conforme NBR 5419-3), têmpera meio-dura, classe de encordoamento 2A (conforme NBR 6524), composto por sete fios circulares de cobre, diâmetro de cada fio 2,5 mm, diâmetro externo total do cabo 7,5 mm.

Figura 3 - Cabo de cobre nu 35 mm² (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 4: Cabo de cobre NU 50 mm² para SPDA (conforme NBR 5419-3), têmpera meio-dura, classe de encordoamento 2A (conforme NBR 6524), composto por sete fios circulares de cobre, diâmetro de cada fio 3,0 mm, diâmetro externo total do cabo 9,0 mm.

Figura 4 - Cabo de cobre nu 50 mm² (imagem meramente ilustrativa)



Observação: De acordo com a NBR 6524, não são permitidas emendas nos condutores aqui especificados como Tipo 3 e Tipo 4.

Tipo 5: Barra de aço galvanizado à quente tipo Rebar liso (conforme NBR 6323) com dimensões Ø8 mm x 3,00 m (50mm²), Ø8 mm x 4,00 m (50mm²) ou Ø10 mm x 3,00 m (80mm²) para SPDA (conforme NBR 5419-3).

Figura 5 – Barra de aço galvanizado à quente tipo Rebar liso (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 6: Cabo para transmissão de dados Categoria 6 sem blindagem, para uso interno, fabricado em condutor de fio sólido de cobre eletrolítico nu (24 AWG), com isolamento de Polietileno de alta densidade nas cores Azul (dados), Cinza (voz) ou Vermelho (CFTV). Os condutores isolados são reunidos dois a dois, formando o par. O condutor deverá possuir 4 pares trançados. Os passos de torcimento devem ser adequados, de modo a atender os níveis de diafonia previstos e minimizar o deslocamento relativo entre si. Os pares são reunidos com passo adequado, formando o núcleo do cabo. É utilizado um elemento central em material termoplástico para separação dos 4 pares binados. As normas ANSI/TIA-568.2-D (CM), ISO/IEC 11801, UL 444, ABNT NBR 14703 e ABNT NBR 14705 deverão ser atendidas.

Figura 6 – Cabo UTP 4 pares categoria 6 (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 7: Cabo multiplexado de alumínio com condutores fase fabricados em fios de alumínio 1350, encordoamento classe 2 compacto, conforme NBR NM 280 e isolação em composto termofixo de XLPE (polietileno reticulado) resistente às intempéries com as seguintes identificações: 01 fase: (preta), 02 fases (preta e cinza) e 03 fases (preta, cinza e vermelha). O condutor neutro é fabricado em Alumínio CA com fios de alumínio 1350, têmpera H19, encordoamento redondo normal ou fios de alumínio liga 6201, têmpera T81, encordoamento redondo normal, conforme NBR 10298. As normas ABNT NBR 8182, ABNT NBR NM 280 e ABNT NBR 10298 deverão ser atendidas.

Figura 7 – Cabo multiplexado (imagem meramente ilustrativa)



6.2 Eletroduto

Tipo 1: Eletroduto flexível corrugado ao longo da sua seção longitudinal, fabricação em PVC, antichama, aplicação tipo B (embutido em alvenaria), resistência a esforços de compressão de até 320 N (classe leve), cor amarela. Ao longo da extensão do eletroduto, deve constar de forma legível e indelével, no mínimo as seguintes informações: (a) nome ou marca de identificação do fabricante, (b) diâmetro nominal, (c) o termo: “eletroduto”, (d) classe de resistência mecânica e os termos leve, médio ou pesado, conforme classificação, (e) o termo “não embutir em laje ou enterrar”, (f) código de rastreabilidade do lote, (g) número da norma NBR 15465.



Figura 8 - Eletroduto flexível corrugado amarelo (imagem meramente ilustrativa)

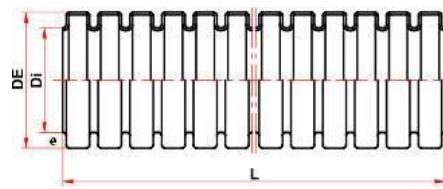


Figura 9 – Eletroduto flexível corrugado (imagem meramente ilustrativa)

Tipo 2: Eletroduto flexível corrugado ao longo da sua seção longitudinal, fabricação em PVC, antichama, aplicação tipo A (embutido em laje ou enterrado na área externa da edificação), resistência a esforços de compressão de até 750 N (classe médio), cor laranja. Ao longo da extensão do eletroduto, deve constar de forma legível e indelével, no mínimo as seguintes informações: (a) nome ou marca de identificação do fabricante, (b) diâmetro nominal, (c) o termo: “eletroduto”, (d) classe de resistência mecânica e os termos leve, médio ou pesado, conforme classificação, (e) código de rastreabilidade do lote, (f) número da norma NBR 15465.

Figura 10 – Eletroduto flexível corrugado laranja (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 3: Eletroduto de PVC rígido, fabricação em PVC, antichama, resistência a esforços de compressão de até 1250 N (classe pesado), cor preta. Fornecimento em barras de 3 m ou 6 m. Ao longo da extensão do eletroduto, deve constar de forma legível e indelével, no mínimo as seguintes informações: (a) nome ou marca de identificação do fabricante, (b) diâmetro nominal, (c) o termo: “eletroduto”, (d) código de rastreabilidade do lote, (e) número da norma NBR 15465, (f) tipo de junção.

Figura 11 – Eletroduto de PVC rígido (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 4: Eletroduto rígido de aço-carbono, zinrado eletroliticamente, de rosca paralela BSP, diâmetro conforme projeto, para proteção de condutores em instalações elétricas prediais e industriais aparente, em áreas protegidas de intempéries. Admite-se variações para menos da espessura, que não excedam 12,5 % (Tabela 1 – NBR 13057). A fabricação e fornecimento desse material deve estar em estrita conformidade com a norma NBR 13057, última versão.

Figura 12 – Eletrodutos rígidos zinados eletroliticamente (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 5: Eletroduto rígido de aço galvanizado a fogo (imersão a quente), camada mínima de zinco de 300g/m². Aplicação em ambientes externos. Normas aplicáveis NBR 5624, NBR 5597 e NBR 5598.

Figura 13 – Eletroduto rígido de aço galvanizado por imersão a quente (imagem meramente ilustrativa)



6.3 Caixas de passagem

Tipo 1: Caixas de passagem antichamas fabricadas em PVC na cor preta ou amarela de dimensões 4x2”, 4x4” e caixas octagonais 4x4” com fundo móvel. As caixas deverão possuir furos de até Ø1”.

Figura 14 – Caixas de passagem 4x2”, 4x4” e octogonais 4x4” com fundo móvel (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 2: Caixas de passagem em alvenaria com tampa de concreto ou ferro fundido (com dimensões e furos conforme projeto)

Figura 15 – Caixas de passagem em alvenaria com tampa (imagem meramente ilustrativa)



Tipo 3: Caixas de passagem de embutir ou sobrepor com tampa parafusada fabricadas em PVC, metal ou alumínio fundido (com dimensões e furos conforme projeto)

Figura 16 – Caixas de passagem de embutir ou sobrepor com tampa parafusada (imagem meramente ilustrativa)